

Arqueologia em novo livro¹

Charles E. Orser Jr.

Professor Catedrático de Antropologia, *Illinois State University*

Professor Adjunto de Arqueologia, *National University of Ireland*, Galway, Irlanda

Grande número de homens e mulheres ao redor do mundo torna-se mais familiarizado com a Arqueologia. Embora muitas dessas pessoas podem apenas ter ouvido a palavra, outras podem realmente ter desenvolvido alguma idéia sobre os legados desse campo. Mas, mesmo que a Arqueologia esteja encontrando um grande espaço na cultura popular atual, a grande maioria dos indivíduos que estão de alguma forma familiarizados com a Arqueologia possuem alguns pequenos desentendimentos sobre a verdadeira natureza da pesquisa arqueológica. Para muitos, as exposições de bem arrumadas presentes em museus grandiosos, os documentários exibidos na televisão e produzidos por especialistas e as histórias oficiais publicadas em jornais podem indicar que a Arqueologia é profundamente científica, ainda que uma disciplina misteriosa. Até homens e mulheres que detêm alguma concepção do que a Arqueologia realmente faz, podem não ter um completo entendimento de como os arqueólogos pensam, como eles obtêm e usam as informações, e como eles criam as interpretações do passado. Esse processo aparece como algo secreto e de difícil alcance para a maioria dos não arqueólogos.

No geral, a divulgação de concepções distorcidas sobre a pesquisa arqueológica é promovida pelos próprios arqueólogos. Nós podemos visualizá-los, se assim o querem, como homens e mulheres usando jalecos brancos, trabalhando, sem serem incomodados, em seus laboratórios enclaustrados, com achados, desordenados, da antigüidade. Eles podem parecer, para muitos, como indivíduos quase que míticos que, por alguns meios não revelados, aprendem os segredos do passado. Cresce, no entanto, o número de arqueólogos profissionais que se conscientizam que essa imagem da Arqueologia, ou dos arqueólogos, não é saudável para o futuro da disciplina que depende, tão fortemente, de fundos públicos e de um amplo comprometimento. Arqueólogos tornam-se cada vez mais conscientes de suas obrigações com o público. O Dr. Pedro Paulo A. Funari está dentro do grupo que possui esse discernimento: ele nós tem dado uma clara, e muito necessária, introdução ao processo arqueológico. Nesse importante livro, o Dr. Funari examina todos os maiores tópicos que fazem a Arqueologia a excitante e importante disciplina que

ela se tornou. Cuidadosamente, ele nos guia através do processo de pensamento sobre o tempo histórico e nos mostra como os arqueólogos colocam suas idéias em prática. De forma inteligente, ele esclarece a igual importância da escavação do campo e da análise laboratorial, e demonstra um sólido entendimento do processo, sempre delicado, da interpretação arqueológica. Explicar a interpretação arqueológica é uma das mais significativas tarefas que os arqueólogos podem se encarregar, e temos a sorte de ter os esclarecedores comentários de Funari.

Muitas pessoas que se deparam com a Arqueologia pela primeira vez podem acreditar, inicialmente, que o processo arqueológico é relativamente direto: os arqueólogos simplesmente desenterram algum objeto e deixam-no “falar” sobre o passado. Eles então escrevem seus relatórios sobre a escavação e criam sua exibição de museu a partir da história que o objeto contou. Essa visão é certamente reconfortante, mas está desafortunadamente distante da verdade. Interpretação arqueológica é um processo muito mais delicado. Considerando que é possível parecer, em um primeiro momento, que os objetos podem falar por si próprios, a realidade é completamente diferente porque cada arqueólogo traz sua própria experiência, ponto de vista, e idéias para o processo de análise e interpretação. Aprendemos com o Dr. Funari que o processo nunca é fácil ou direto. De fato, freqüentemente aprendemos tanto sobre nós mesmos a partir de nossa interpretação arqueológica quanto o fazemos sobre um passado distante.

Para nos informar sobre o projeto arqueológico, o Dr. Funari apresenta a tarefa igualmente importante de reafirmar que a Arqueologia não envolve apenas o passado. De fato, arqueólogos focam suas energias criativas em tempos históricos, mas os interesses da Arqueologia não terminam aí, isto porque a arqueologia tem relevância definida no presente. Isto se deve ao fato de a interpretação arqueológica poder mudar a todo momento, tanto com a emergência de uma nova evidência, como pelas mudanças nas concepções de que ensinar Arqueologia para crianças e adultos não é, meramente, um objetivo intelectual reservado para poucos e bem situados eruditos. O Dr. Funari nos mostra, enfaticamente, pelo contrário, que a interpretação arqueológica tem importância nos dias de hoje. As exposições em museus criadas pelos arqueólogos e os livros que eles publicam têm a intenção de fornecer uma visão específica da História. O próprio ato de apresentar a informação institui nela um certo poder, uma importância que parece dada e correta. Mas as interpretações arqueológicas nunca mudariam se elas fossem absolutamente corretas, em primeiro lugar. Como mudamos, mudam, também, nossas compreensões sobre o passado.

O Dr. Funari deve ser parabenizado por apresentar essa importante introdução à arqueologia. É por meio desses atos tão importantes que aprendemos mais sobre nós mesmos e nossas histórias.

Notas

¹ Resenha de Pedro Paulo A Funari, *Arqueologia*. São Paulo, Contexto, 2003. Traduzido do inglês por Aline Vieira de Carvalho, bacharel e mestre em História e doutoranda em Ambiente e Sociedade, Universidade Estadual de Campinas.